

HERANÇA SOCIAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SOCIAL HERITAGE AND ITS INFLUENCES ON CONTEMPORARY EDUCATION



DANIELA APARECIDA MARTINS GAMA

Graduação em Letras com licenciatura plena pela Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN (2000);
Graduação em Pedagogia com licenciatura plena pela Universidade Metropolitana de Santos - (2015) - Professora de
Educação Infantil - atualmente Assistente de Direção de Escola no Cei Vila Basileia.

RESUMO

A educação é fundamentada pela relação com o mundo comum, aprofundada pelo pensamento de Hannah Arendt. Arendt traça o panorama da herança social da educação, influenciada pelas transformações culturais com a inserção de novas gerações, entendendo a ruptura das tradições na educação a partir de seu conceito de natalidade. Este artigo analisa a contribuição de Arendt sobre a herança social a partir de seu conceito de natalidade e a influência das gerações na prática educacional. Justifica-se pela visão de Arendt sobre a evolução histórica das tradições e práticas educacionais, contribuindo para compreender uma nova cultura formada pelas gerações recentes, caracterizada por novos formatos educacionais e conteúdos distintos dos modelos tradicionais. A revisão de literatura confirma a hipótese adotada destacando que a educação é dinâmica e evolui com as mudanças sociais e históricas; a inserção cultural fundamenta propostas de revisão das políticas e práticas educacionais e molda a atuação escolar; e as práticas herdadas norteiam a formação do indivíduo e sua concepção de sociedade e mundo, com o sistema de ensino suprindo necessidades sociais e culturais de cada contexto histórico. A herança social da educação é determinada pela cultura aprendida e formalizada na educação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Herança Social; Arendt.

ABSTRACT

Education is based on the relationship with the common world, which is further explored in Hannah Arendt's thinking. Arendt outlines the social inheritance of education, influenced by cultural transformations with the insertion of new generations, understanding the rupture of traditions in education from her concept of natality. This article analyzes Arendt's contribution to social inheritance based on her concept of natality and the influence of generations on educational practice. It is justified by Arendt's vision of the historical evolution of educational traditions and practices, contributing to understanding a new culture formed by recent generations, characterized by new educational formats and contents that are different from traditional models. The literature review confirms the hypothesis adopted, highlighting that education is dynamic and evolves with social and historical changes; cultural insertion underpins proposals to review educational policies and practices and shapes school performance; and inherited practices guide the formation of the individual and their conception of society and the world, with the education system meeting the social and cultural needs of each historical context. The social heritage of education is determined by the culture learned and formalized in school education.

KEYWORDS: Education; Social Heritage; Arendt.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, discute-se o conceito de herança social na educação pela perspectiva de Hannah Arendt, destacando sua contribuição para entender a crise na educação decorrente da natalidade. A educação é fundamentada na relação com o mundo comum, aprofundada pelo pensamento de Arendt.

Partindo desses pressupostos, a hipótese adotada é de que a escola se mantém no presente, ensinando conteúdos oriundos do passado para uma possível utilização no futuro, analisando a contribuição de Hannah Arendt sobre a crise na educação contemporânea e explicam seu olhar a partir do conceito de natalidade.

Como problemática, sabe-se que o meio influencia o todo, incluindo a educação. No Brasil, uma das dificuldades é atingir os objetivos primordiais para uma educação de qualidade.

Nesse sentido, justifica-se o presente artigo para traçar um panorama da herança social da educação a partir da influência das transformações culturais pela inserção de novas gerações, compreendendo a ruptura das tradições educacionais através de seu conceito de natalidade.

Como objetivo geral, o presente artigo discute a educação de forma dinâmica e a evolução com as mudanças sociais e históricas; e como objetivos específicos, discutir sobre a inserção cultural fundamentada em propostas de revisão das políticas e práticas educacionais que moldam a atuação escolar.

A SUGESTÃO DE USO DA HERANÇA SOCIAL NA EDUCAÇÃO

A herança social da educação deve ser utilizada como parâmetro para sustentar as transformações necessárias, alinhadas à cultura emergente das novas gerações que se expressam no ambiente escolar.

Felgueiras (2005) analisa a materialidade da cultura escolar, onde elementos como memórias, recordações, artefatos, gestos, e lugares, concretos e abstratos, representam a sociedade de determinado período histórico. Para a autora, o conhecimento das heranças sociais e culturais na educação pode orientar gestores educacionais e promover a responsabilidade dos indivíduos na prática da cidadania.

A sugestão é que a herança social da educação seja utilizada como parâmetro para sustentar as transformações necessárias, de acordo com a cultura emergente das novas gerações que se manifestam no ambiente escolar.

Gonçalves e Gonçalves (2017) exploram a contribuição de Pierre Bourdieu para a educação, destacando que ele vê a escola como reprodutora da ordem social. Bourdieu considera que a educação é uma práxis escolar constituída pela teoria formada a partir de concepções ideológicas, transmitindo o capital cultural e social pelas relações entre o sistema de ensino e a sociedade.

Tamanini e Peixer (2007), investigam a inter-relação entre educação, movimentos sociais, educação popular e museologia, questionando como pode ocorrer a articulação desses elementos.

Gonçalves e Gonçalves (2017) analisam a contribuição de Pierre Bourdieu para a educação, destacando que ele entende a escola como reprodutora da ordem social, considerando que a educação é uma práxis escolar constituída pela teoria formada a partir de concepções ideológicas. Para Bourdieu, a educação transmite o capital cultural e social por meio das relações entre o sistema de ensino e a sociedade.

Tamanini e Peixer (2007), exploram a inter-relação entre educação, movimentos sociais, educação popular e museologia, questionando como pode ocorrer a articulação desses elementos:

Práticas e reflexões acerca da educação não formal no Brasil passaram a ter algum destaque na academia, a partir do final da década de 80 do século XX. Assim, pensar cultura material, museu, patrimônio cultural, participação comunitária e Educação significou lidar com a complexidade da Educação como área de conhecimento e ao mesmo tempo tendo uma série de problemáticas de ordem conceitual e multidisciplinar para construir (TAMININI e PEIXER, 2007, s/p.).

A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DINÂMICO

A educação é dinâmica e acompanha as evoluções sociais e históricas, reinventando-se para produzir conhecimento em contextos distintos. A busca pela inserção cultural como expressão social fundamenta a revisão de políticas e práticas educacionais, moldando a atuação da escola.

As práticas herdadas norteiam a formação do indivíduo e sua concepção de sociedade e de mundo, com o sistema de ensino cumprindo o papel de atender às necessidades sociais e culturais de cada contexto histórico. A herança social da educação é, portanto, determinada pela cultura aprendida e formalizada na educação escolar.

De acordo com Soares (2017), os indivíduos nascem para o mundo quando assumem o poder sobre sua palavra, persuasão e linguagem, fato geralmente associado à introdução da escola em suas vidas. A escola contribui para o contato com diferentes culturas e linguagens, além do desenvolvimento de competências e habilidades.

Hannah Arendt discute a natalidade, o discurso e a política em relação ao papel da escola na infância na sociedade contemporânea. Arendt sugere que, para estimular a curiosidade e iniciativa das crianças, a educação precisa ser conservadora.

No entanto, Soares (2017) questiona como uma educação conservadora pode, ao mesmo tempo, ensinar as crianças a transformarem o mundo. Arendt argumenta que quem se recusa a assumir a responsabilidade pelo mundo não deveria ter filhos nem participar da educação deles, pois a responsabilidade pelo mundo toma a forma de autoridade na educação. Para Arendt, a natalidade é essencial para considerar um indivíduo como ser consciente.

Ao nascer, o indivíduo se torna único e capaz de iniciar a vida de maneira inédita. No entanto, para que a criança se sinta parte do mundo, é necessário que ela interaja com ele por meio de ações e diferentes linguagens (CORREIA, 2008).

Arendt destaca que a educação deve preparar as crianças para a vida em sociedade, introduzindo-as ao mundo comum e mostrando-lhes o que temos de valioso em comum. A tarefa da educação é preparar as crianças para assumir suas responsabilidades, sem garantir o que acontecerá em seu futuro.

Arendt também adverte que é necessário evitar impor às crianças o que a geração anterior considera como futuro promissor, transformando-as em instrumentos para nossos objetivos. A educação deve ser conservadora em benefício do novo e revolucionário em cada criança (GONÇALVES e GONÇALVES, 2017).

Para Arendt, a liberdade é política e está associada à preocupação com o mundo. A herança social na educação, discutida por Arendt, fundamenta as propostas de revisão das políticas e práticas educacionais necessárias para uma educação de qualidade.

INFLUÊNCIA DA HERANÇA SOCIAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Segundo Hannah Arendt, a educação está intrinsecamente ligada à condição humana da natalidade: "a essência da educação é a natalidade, o fato de que seres nascem para o mundo" (ARENDR, 2005, p. 223).

Aguiar (2004) desenvolve a visão de Arendt sobre a esfera social como resultado do hibridismo

entre o público e o privado, onde o constrangimento imposto pela reprodução biológica se dilui. Assim, surge o social, onde atividades inicialmente privadas ganham importância pública e o que era público passa a ser visto como luxo.

O trabalho, enquanto condição na qual os seres humanos produzem e reproduzem suas condições de sobrevivência, adquiriu um status fundamental na visão tradicional, priorizando o lado financeiro e resultando em uma espécie de "escravidão", eliminando a liberdade necessária para a constituição de um mundo comum (SIEVERS, 2008).

Arendt identifica uma "laborização" nas atividades humanas, onde tudo é visto como progresso. Surge, então, a sociedade de consumo, que reduz a política a estratégias de desenvolvimento e progresso, tratando o trabalho como fonte de renda e até a arte como entretenimento.

A herança social contemporânea, segundo Arendt, é fruto da socialização e funcionalização das atividades humanas, onde a sociedade, do ponto de vista biológico, exige uma organização que torna os indivíduos meros meios e funções, abandonando sua singularidade e tornando-os supérfluos (CARVALHO, 2013).

No contexto educacional, Arendt entende a crise na sociedade atual. De acordo com Rauter (2012), problemas como a indisciplina e o desinteresse dos estudantes, infraestrutura inadequada das escolas, baixos salários dos docentes e falta de perspectivas na carreira são desafios enfrentados na educação brasileira.

A modernidade trouxe um afastamento das tradições, transformando a escola em um espaço de opressão e preconceitos a serem superados. Ao desconsiderar a tradição no processo educativo, a legitimidade e a autoridade das escolas foram enfraquecidas (CUSTÓDIO, 2011).

Rauter ainda destaca que, apesar das dificuldades, a escola não pode desconsiderar sua natureza formativa humanista. No entanto, na sociedade contemporânea, que valoriza cada vez menos esse valor fundamental, a escola se apresenta como um "peixe fora d'água".

A herança social trouxe consigo um consumo desenfreado, um bombardeio de informações rápidas e uma demanda acelerada de atividades que muitas vezes não se transformam em aprendizagem significativa.

Portanto, a influência da herança social na educação contemporânea evidencia a necessidade de reavaliar as práticas e políticas educacionais para garantir que a educação não perca sua essência formativa e humanista, capaz de preparar os indivíduos para a vida em sociedade de forma plena e consciente.

Num tempo em que a formação intelectual humanística das pessoas cada vez parece menos importante frente à sua capacidade de executar performances técnicas imediatistas próprias à atividade capitalista atual, como justificar a existência da escola, lugar que teve historicamente o papel de realizar a transmissão crítica dos valores e experiências legados pelo passado? (STURZENEGGER e COLODEL, 2014, p. 145).

Diante do exposto, os autores concluem que, no contexto atual da sociedade, um dos passos

iniciais deve ser a retomada do papel da escola na vida do estudante e do docente. Isso não significa retroceder, mas reavaliar posturas e processos, além de humanizar os valores éticos que foram perdidos até agora.

RELAÇÃO ENTRE A CULTURA DAS GERAÇÕES ATUAIS E A CRISE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Em 1957, Hannah Arendt escreveu o livro "A Crise na Educação", onde discutia a crise contemporânea, as metodologias de ensino e aprendizagem relacionadas às condições humanas, bem como a crise política enfrentada pela sociedade moderna.

Para Arendt, a educação é fundamental na conservação das concepções de mundo que conhecemos, pois é ela que ensina um conjunto de conhecimentos científicos, históricos, políticos, linguísticos e sociais, entre outros, que contribuem para a inserção do indivíduo na sociedade.

Arendt (2005) compreende que, se uma criança, quando adulta, consegue transformar o mundo através da política, é sinal de que ela aprendeu a complexidade desse mundo. Portanto, a educação possui um papel político fundamental, ao defender tanto o conservadorismo quanto as mudanças.

Ou seja, trazendo isso para os dias atuais, podemos dizer que a educação se encontra em uma crise profunda, tal como a política. Para Arendt (2005), a sociedade pode ser descrita como uma comunidade que valoriza o trabalho e o consumo, presa a um futuro imediatista, desligada do passado e, portanto, perdendo suas tradições.

Essas concepções refletem negativamente nos projetos educacionais. O distanciamento entre adultos e crianças vem se tornando cada vez mais frequente, destacando-se a falta de capacidade de orientar os pequenos para viver na sociedade contemporânea.

César e Duarte (2010) são autores que discutem a visão de que a função mediadora entre educação, estudante e mundo adulto tem fracassado devido a determinadas escolhas pedagógicas. Nas últimas décadas, surgiram métodos pedagógicos e psicológicos centrados no estudante, que os consideram apenas como seres psíquicos e não históricos, resultando na perda de valores e deixando-os frequentemente alienados e alheios.

Essas pedagogias voltadas para a psique das crianças retiraram a autoridade dos adultos, impedindo-os de intervir ou exercer qualquer autoridade sobre elas. Nessa nova concepção de educação, o adulto apenas pode dizer à criança para "que faça aquilo que lhe agrada e depois evitar que o pior aconteça" (ARENDR, 2005, p. 230).

Isso significa que as crianças passaram a ficar sujeitas aos acontecimentos da sociedade, o que representa um forte aspecto relacionado à violência cotidiana.

Para Arendt, o abandono da infância à própria "sorte", a falta de formação continuada dos professores e o pragmatismo da educação são os três elementos essenciais para compreender a crise educacional contemporânea (CÉSAR, 2004).

De acordo com Foucault (2004), as reformas pelas quais a educação vem passando mundialmente são tentativas de realizar um processo de governamentalidade, ou seja, formas de dominar as sociedades como um todo, a fim de homogeneizar a escolarização.

Além disso, é necessário reconhecer a ruptura da tradição e da autoridade, uma vez que a sociedade contemporânea tornou problemático o acesso ao passado e a transmissão de conhecimentos sobre o mundo em que vivemos.

No entanto, é crucial repensar as práticas pedagógicas para preservar algo da autoridade e da tradição no processo educacional: “[...] na prática, a primeira consequência disso seria uma compreensão bem clara de que a função da escola é ensinar às crianças como o mundo é, e não as instruir na arte de viver” (ARENDRT, 2005, p. 246).

O docente deve reconhecer que a educação contemporânea se converteu em um jogo paradoxal, pois no processo educacional está a necessidade de proteger o velho contra o novo e o novo contra o velho:

[...] o problema é simplesmente educar de tal modo que um pôr-em-ordem continue sendo efetivamente possível, ainda que não possa nunca, é claro, ser assegurado. Nossa esperança está pendente sempre do novo que cada geração aporta; precisamente por basearmos nossa esperança apenas nisso, porém, é que tudo destruímos se tentarmos controlar os novos de tal modo que nós, os velhos, possamos ditar sua aparência futura (ARENDRT, 2005, p. 243).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da visão de Hannah Arendt sobre a herança social e a crise educacional contemporânea apresentada neste artigo, podemos afirmar que a educação necessita de um novo olhar sobre a práxis pedagógica. Considerando a crise contemporânea, surge a oportunidade de refletir sobre o significado da educação nos dias passados e atuais.

Portanto, educar a partir dessa perspectiva tornou-se uma tarefa crítica ao enfrentar a crise constitutiva da educação no mundo atual.

Diante do exposto até o momento neste artigo, podemos destacar, conforme a hipótese adotada, que: a educação é intrinsecamente dinâmica, acompanhando as evoluções sociais e históricas para se reinventar e produzir conhecimento em contextos diversos.

Ainda, a busca pela inserção cultural como expressão social fundamenta propostas de revisão das políticas e práticas educacionais, moldando a atuação da escola; as práticas herdadas orientam a formação do indivíduo e sua visão de sociedade e mundo, cabendo ao sistema de ensino suprir as necessidades sociais e culturais de cada contexto histórico.

Dessa forma, a herança social da educação é delineada pela cultura assimilada e formalizada no ambiente escolar. As contribuições de Arendt sobre a crise educacional contemporânea nos incentivam a repensar a relação entre natalidade e educação, bem como o significado de uma prática voltada para a ação pública e a liberdade política.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, O.A. **A questão social em Hannah Arendt**. Trans/Form/Ação, vol.27, n.2, Marília, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732004000200001> . Acesso em: 01 jun. 2024.

ARENDR, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARVALHO, J. S.F. de. **Educação: uma herança sem testamento**. 2013. Tese (Livre docência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-04032015-143155/publico//CarvalhoJSFLDversFevTe-seLD.pdf>. Acesso 01 jun. 2024.

CÉSAR, M.R. de A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

CESAR, M.R. de A.; DUARTE, A. **Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo**. Educ. Pesqui. São Paulo, v.36, n.3, set/ dez. 2010.

CORREIA, A. **O significado político da natalidade: Arendt e Agostinho**. In: A. CORREIA; M. NASCIMENTO (orgs.), Hannah Arent entre o passado e o futuro. Juiz de Fora, UFJF, 2008, p. 15-34.

CUSTÓDIO, C.O. **Educação e mundo comum**. In: **Educação e mundo comum em Hannah Arendt: reflexões e relações em face da crise do mundo moderno**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. [doi:10.11606/D.48.2011.tde-04072011-144919](https://doi.org/10.11606/D.48.2011.tde-04072011-144919). Acesso 23 ago. 2019. p.81-125.

FELGUEIRAS, M.L. **Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/ comunicação da herança educativa.** Pró-posições - Revista da Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, v.16, n.1(46), p.87-102, 2005.

FOUCAULT. **Securité, territoire, population: cours au collège de France 1977-1978.** Paris: Gallimard, 2004.

GONÇALVES, N.G.; GONÇALVES, S.A. Pierre Bordieu: **Educação para além da reprodução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RAUTER, L. **Crise na educação e teoria da história: alguns apontamentos.** 2012. Disponível em: <http://snhhistoriografia.wordpress.com/2012/05/09/crise-naeducacao-e-teoria-da-historia-alguns-apontamentos-luisa-rauter/>. Acesso 02 jun.2024.

SIEVERS, V.A. **Educação e liberdade em Hannah Arendt.** Educ. Pesqui. vol.34, n.3 São Paulo Set./dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000300004>. Acesso 02 jun. 2024.

SOARES, A.S. **A autoridade do professor e a função da escola.** Revista Educação e Realidade, 2017, 37(3): 841-861. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2175-62362012000300008>. Acesso 17 jan. 2020.

STURZENEGGER, K.F.D.; COLODEL, B.A.S. A CRISE NA EDUCAÇÃO: **Os principais fundamentos da bioética como caminho de humanização.** PUC/PR. In: Debates em Educação, Maciós, Vol. 6, n. 12, jul./dez. 2014.

TAMANINI, E.; PEIXER, Z.I. **“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura: educação popular e herança cultural no século XXI”.** Revista Arqueologia Pública, São Paulo, n. 2, p. 23-32, 2007.